



Declaração de princípios da direção da ANICT em relação à carreira de investigação

Desde a sua criação que a ANICT tem desenvolvido a sua atividade estratégica com vista à dignificação da **atividade de investigação científica** em Portugal. Os pilares da ANICT baseiam-se na promoção da excelência, autonomia e liberdade científica em todas as áreas do saber, promovendo uma carreira sustentável a médio e longo prazo.

De 2012 a 2014, a ANICT organizou vários eventos com o objectivo de se discutir a **carreira de investigação** em Portugal. Num contexto bem diferente do actual, foram vários os problemas identificados, sendo talvez o de maior complexidade, o resultante da afirmação por parte de vários reitores da altura, que nunca iriam contratar para o quadro um investigador auxiliar, preferindo contratar um professor auxiliar. Dos problemas identificados, sobressaíram os seguintes aspectos:

- Existe um grande paralelismo entre Investigador Auxiliar e Professor Auxiliar, sendo que o professor, para além de também (poder) fazer investigação, desempenha o papel essencial para as universidades, que é o serviço lectivo.
- Falta de dotação do orçamento de estado tendo em conta a atividade de investigação nas universidades;
- Inexistência de mecanismos de avaliação de desempenho adequados à atividade de investigação, que possam ser utilizados para invocar despedimento com justa causa.

Uma questão de fundo que tem vindo a ser abordada ao longo dos últimos anos é: **Faz sentido haver uma carreira de investigação e uma carreira de docência universitária?** Em consultas anteriores aos associados da ANICT, verificou-se uma divisão de opiniões: metade dos investigadores via com bons olhos a fusão das carreiras, enquanto que a outra metade considera uma má opção. No entanto, nestas consultas/discussões nunca se considerou a possibilidade dos então bolsiros de pós-doutoramento poderem ter direito a uma carreira estável: assumiu-se sempre que o período pós-doutoramento seria sempre temporário e uma ponte para depois ingressar na carreira docente ou investigação.

No contexto de 2019, as alterações legislativas em vigor levantam novamente esta questão e, recentemente, o **CRUP informou que pretende caminhar no sentido da fusão das carreiras**, aproveitando o anúncio do Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da intenção de reformular a carreira de investigação, sugerindo também a necessidade de reformular a carreira do ensino superior: aparentemente, o CRUP considera vantajoso que se possam haver professores com pouca carga letiva e mais dedicados à investigação, situação que actualmente descreve muitos dos investigadores auxiliares/principais e coordenadores nas universidades portuguesas.

Considerando que:

- Há de facto uma grande convergência de funções entre os investigadores auxiliares/professores auxiliares, investigadores principais/professores associados e investigadores coordenadores/professores catedráticos, sendo que a percentagem de tempo alocada aos diferentes vectores da sua atividade é diferente de carreira para carreira;

então compreende-se que há **argumentos válidos** para que, nas universidades, os investigadores auxiliares, principais e coordenadores, passem a ser professores.

No entanto:

- Há várias unidades de investigação onde não existe atividade letiva associada, como por exemplo os laboratórios de estado;
- Existem investigadores que não apresentam inclinação para serviço lectivo e desejam estar a 100% dedicados às atividades de investigação;
- A atual estrutura da carreira apenas considera lugares permanentes aqueles correspondentes aos investigadores doutorados independentes, excluindo todos os investigadores doutorados que constituem a base das equipas de investigação. Assume-se, erradamente, que o período de atividade pós-doutoramento servirá apenas como uma preparação para entrar na carreira docente ou de investigação independente.

Por, pelo menos, estas 3 razões, a atual direção da ANICT considera **inaceitável que a carreira de investigação deixe de existir**. No entanto, consideramos como válidas todas as **propostas que visem a implementação da atividade de investigação de forma sustentável que valorize e dignifique os seus recursos humanos**, permitindo o recrutamento a termo, mas também sem termo, de todas as funções que efectivamente são fundamentais na atividade de investigação. É plausível que num cenário futuro, os recursos humanos afectos à atividade de investigação possam ser muito diferentes da situação atual, havendo posições distintas em instituições exclusivamente de investigação e instituições de ensino superior; **isto deverá ser alvo de debate futuro, que a ANICT terá todo o interesse em participar**.